

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E DOMINGOS

1.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)
Anno 25800 reis, semestre 12400 trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 35100 reis, semestre 17550, trimestre 775 reis.
Brazil.—Anno 1890 reis.

D. RECTOR A. J. A. MACHADO

DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1884

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha 20 reis; Repetições 20 p.c.
Num. de avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.

N.º 8

Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 100.

EXPEDIENTE

A Redacção do *Commercio de Guimarães*, em homenagem ao incansavel lidador da exposição industrial, dr Alberto Sampaio, abriu hontem no estabelecimento do snr. Silva Caldas uma subscrição para com o seu producto lhe offerter um objecto d'arte.

Nenhum subscriber pode subscriver com quantia superior a 100 reis.

Recommendamos, pois, a todos os nossos conterraneos este testemunho de indelevel gratidão ao vulto que mais se destaca nas lides da exposição industrial de Guimarães.

GUIMARÃES, 21 DE JUNHO

As constituintes

Está começada a lucta. Por toda a parte os partidos militantes trabalham activamente nas eleições.

As auctoridades protegem a socapa as chapas enviadas do poder, sem respeito pelas leis, ainda ha pouca legisladas.

Era de prever, porque todos sabem como as eleições se fazem em Portugal.

E o povo, sem consciencia dos seus actos, sem consciencia dos seus direitos, sem consciencia do seu poder, deixa-se arrastar pela torrente vertiginosa dos caudilhos politicos, que depois das eleições não conhecem ninguém.

Em vespuras de eleições, apparece-se em toda a parte, comprimenta-se toda a gente, apertam-se as mãos calosas dos artistas, dispensa-se um sorriso a todos; depois das eleições acabam os cumprimentos, os apertos de mão, os sorrisos e ás vezes até... a civilização.

Crises!...

Em Guimarães, ninguém dirá que estamos em vespuras de eleições. Corre tudo tão sosegado, tão tranquillo, que nós supponho-nos n'um Eden sem igual.

Se esse socego e tranquillidade symbolisa a unificação do pensamento de todos os nossos conterraneos na escolha do seu futuro representante, damo-nos por felizes, porque somos estremosos pela união; mas se esse socego e tranquillidade são o symptoma precursor d'uma desunião ou d'uma imposição á ultima hora d'um deputado estranho la-

mentam os profundamente, porque temos entre nós cavalheiros distinctissimos que podem e devem representar o povo de Guimarães no parlamento.

Eleger um deputado estranho á localidade, é anti-patriotico e indigno d'um povo que acaba de evidenciar a sua vitalidade e o seu progredir n'esse magnifico e imponente certamen, que vai assignalar na historia do paiz a renascença da industria vimaranesa.

Somos tão patriotas, tão sinceros, que não perdoariamos a nós proprio, o silencio, se acaso não fosse eleito um cavalheiro vimaranesa.

Acima da politica, das conveniencias, de tudo, está a nossa terra, a nossa dignidade!

Eleger um deputado estranho á localidade, é desconceituar os cavalheiros, que nos podem representar em côrtes e é lançar um labéo sobre o povo de Guimarães.

Dissemos no nosso programma que não tinhamos politica, e assim o temos demonstrado e continuaremos a demonstrar e a praticar. A nossa politica geral é a da liberdade, a nossa politica local o interesse da localidade.

E' para isso que aqui estamos n'esta tribuna, n'este sacerdocio da imprensa, quaes sentinellas e vigias indefessos velando pelos interesses d'esta terra, que parece ter sido votada ao olvido e ao ostracismo pelos poderes publicos!

Não nos importa que o nosso deputado seja grego ou troiano, regenerador, constituinte, progressista ou republicano; o que nos importa é que seja nm filho d'esta terra, apto para defender os interesses da localidade, que representa.

E' mister que a cidade de Guimarães remova de si a tutela, que lhe tem imposto em algumas candidaturas deputados estranhos.

O concelho de Guimarães tem muitos individuos, muitos cavalheiros dignos da nobre missão e do augusto mandato d'este povo.

Não os apontamos, porque todos os conhecem.

A' urna, pois, vimaraneses, por nm filho de Guimarães!

CHRONICA DA SEMANA

Guimarães, aquelle velho retrógado que ha oito centos annos fundára a autonomia dos povos luzitanos, levantava a luva que os seus diffamadôres lhe haviam arrojado aos pés, mostrando que se prestava culto ao *pelote*, se curvava a frente respeitavel ao castello de Mumadona, tambem não tinha nem um só momento olvidado o caminho do trabalho, essa estrada florida, que nos conduz ao progresso, á riqueza e á liberdade.

O ancião renascera e com a renascença mostrava-nos a sua emancipação.

Antuerpia, Manchester, e Lyon, no futuro, já se não envergonhariam de escrever o nome do guerreiro do passado, do artista do presente, no livro, aonde se esculpem as effigies das cohortes industriaes.

Villa Flor, o palacio aonde um povo trabalhador em lucta com as pautas aduaneiras e com o ostracismo dos governos, ousou reunir o producto do seu laborar é a tua corôa de gloria, é o diploma honroso que te dá ingresso nas sociedades progressistas.

Avante, pois, estacionar não é viver, não; viver é progredir, progredir é dissipar a nuvem, que encobre a luz.

— Já ia eu tomando uns ares serios e collocando-me á altura das gravissimas gravidades das circumstancias, sem me recordar que as minhas amabilissimas leitoras já estavam dizendo que o Guarany virou a casaca e deixou o seu modo folgasão, para se embrenhar em fundas materias.

Illudiram-se minhas queridas, aquillo foi simplesmente a expansão sincera de um indio americano, que idolatra os que amam o progresso.

Não virei a casaca, não, senhoras; o que vou é tirar-a, porque está muito calor, e envergar o rochambre para conversarmos em familia.

Melhor considerado Guarany, por hoje, não deita mais palração. Até á semana.

GUARANY

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

DE

GUIMARÃES

AS NOSSAS VISITAS Á EXPOSIÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

CLASSE 2.ª—Typographia

ESPECIES

Cartões de visita, facturas subscriptos e outros objectos,

compostos com variados caracteres typographicos.

Expositor: Antonio Augusto da Silva Caldas.

Cartões de visita, facturas, circulares, obras, a diferentes cores.

Expositor: José da Silva Carvalho Guise.

Os trabalhos d'estes expositores estão impressos com nitidez.

CLASSE 3.ª—Photographia

ESPECIES

Differentes photographias de objectos de prata e ouro, que figuraram na exposição d'arte ornamental de Lisboa.

Expositor: A. A. da Silva Cardozo.

Photographias das ruinas da Citania, da pedra formosa, d'uma taça de vidro, d'um machado encontrado nas ruinas do monte Sabrozo e dos restos de uma portada.

Expositor (amador): Dr. Francisco Martins Sarmento
Estas photographias estão boas.

CLASSE 4.ª—Moveis e objectos de decoração d'habitações

(Utensilios: garlopa, praina, martello, mascoto, serra, serrrote, formão, palhete, goiva, grossa, lima, verruma, brocas, trado, juntoira, desandador, grampa, enxò, compasso de ferro, e de madeira, esquadro, esquadria, regua, verrunão, badame, cantil gramminho, grampa, cêpo etc, etc.)

ESPECIES

Um porte-bouquet, nma capella gothica e nm passe-partout, tudo de pau preto.

Expositor (amador): Padre Abilio Augusto de Passos.

Dois aparadores encimados por cabeças de veados, uma meza elastica e 12 cadeiras, tudo feito de nogueira.

Expositor: Antonio José Baptista Guimarães.

Um berço encortinado.
Expositor: Antonio José de Faria.

Duas camas, duas caixas de cabeceira, um lavatorio e

um guarda-cazacas com porta de espelho.

Expositor: Francisco Candido Pinto.

Um guarda-roupa de castanho, encimado pelas armas portuguezas.

Expositor (carpinteiro) de Caneiros: Francisco Ribeiro.

Uma bilheteira, dois calices e dois castiçoes, tudo de madeira e feito ao torno.

Expositor (amador): José Barroso Pereira. Não pareceo trabalho de um amador, mas sim de um artifice primoroso.

Um lavatorio com pés de escaheiro.

Expositor (amador): José Martins de Queiroz.

Um toucador.
Expositor: Joaquim da Costa

Um lustre, um toucador, uma licoreira, uma gaiola, uma serpentina, um chalet e diferentes cantoneiras.

Expositor (amador): dr. Luiz de Barros Faria e Castro.

Uma escada-cadeira.
Expositor: Lourenço d'Araujo Campos,

Um guarda vestidos com porta de espelho, vendido por 100\$000 reis, uma secretaria, vendida por 45\$000 reis, e uma commoda.

Expositor: Vicente de Sousa Neves.

CLASSE 5.ª—Flôres artificiaes

ESPECIES

Differentes «bouquets», um açafate com castanhas, maçãs, peras, laranjas, (de cera).
Expositora: a escola do asylo de Santa Estephania.

Alguns «bouquets» de flores, uma cesta de cravos e flores agrestes e uma coroa.

Expositora: a escola do asylo de Mendicidade.

Um bouquet de differentes flores.

Expositora: D. Candida de Souza e Silva.

Limões, castanhas cruas e assadas, peras, cerejas, ameixas redondas, nozes, uvas, figos, limas, maçãs, laranjas e pècegos, tudo feito de cera.

Expositora: D. Elvira Aurora de Freitas Fernandes.

Duas jarras com flores.
Expositora: D. Maria de Belem Carreira.

Uma roseira, e diferentes rozas e «bouquets».
Expositora: D. Maria de Belem Teixeira d'Abreu.

Uma arvore com acinos, uma Oliveira e «bouquets».
Expositora: D. Maria de Belem Moreira.

Uma coroa de lagrimas roxas e brancas, um lilaz, e duas rozas rociadas.
Expositora: D. Maria Luiza de Freitas Carneiro.

Dois vazinhos com flores de lã.
Expositora: D. Maria Rosa de Magalhães.

Uma arvore com acinos, flores e «bouquets».
Expositora: D. Maria de Jesus Moreira.

Flores rociadas e «bouquets».
Expositora: D. Theresa de Jesus Moreira.

Uma redoma com um tronco d'arvore, flores agrestes e dois pastorinhos.
Expositor: Manoel da Costa.

CLASSE 6.^a—Olaria

(Utensilios: uma tira de pano e uma canula.)

ESPECIES

Fogareiros, cantaros, vasos bordados, fornos, sopeiras e outros objectos.
Expositor: (*) Antonio José Al es da Costa Guimarães.

Loiças de barro de cozinha, fornos, tijolos de lareira, de tapamento, de fogões, de revestimento, tubos de diferentes diâmetros, fogareiros, vasos, e um chafariz á imitação do que exestiu no Tournal.
Expositor: Antonio José da Costa Rainha.

Um cantaro grande lizo, vinagreiras e loiças de cozinha.
Expositor: Bernardo d'Oliveira.

Vasos, fogareiros, tijolos de forno: á moda de Guimarães e de Braga, tijolos de chaminé e de forrar cozinhas, Cantaros, vasos bordados, loiças de cozinhas e um chafariz.
Expositor: Joaquim José Antunes

CLASSE 7.^a—Serralharia e fundição.

ESPECIES

Uma machina para engarrafar vinho, uma bomba, um copiador (systema francez) e um carro systema Rippert, um

(*) Este expositor tem um diploma de merito da 1.^a exposição de Cerami a portugueza, promovida pela Sociedade de Instrução do Porto, e uma medalha de ouro, conferida pela exposição agricola de Braga

limpa pés, um descanço de guarda-chuvas, grades e batentes.
Expositor Almeida & Freitas.

Uma cama de ferro com cortinas e fundo de lona, uma grade e dobradiças.
Expositor: Luiz de Pina.

Continua

Chamam-te retrograda, moderna Araduca, sem ao menos se recordarem que tiveste o arrojo de conceberes o plano do teu certamen, e que, passado poucos mezes, gosavas a gloria de o veres coroado do mais feliz exito.

E chamam-te retrograda?! Mentem!
Retrogrados são aquelles que te atrophiam.

Retrogrados são aquelles que veem haurir aos manaciaes da tua industria o oiro que esbanjem para «sustento» de centenas de aventureiros, que nem por gratidão dedicam um só momento a estudar o modo como se hade estabelecer o teu bem-estar.

Não és retrograda, não. O que tu és, és a filha de paes incognitos, és a engeitada lançada ao ostracismo.

Se os teus artifices produzem, não o devem a ninguém, não, porque nunca tiveram uma mão amiga, que os desejasse levantar.

Ha muito que pedes uma escola industrial, aonde os teus operarios podessem aprender a ligar a vontade de produzir com as regras da arte, e até hoje só tens conseguido ficticias promessas, em vespuras de eleições!

Mas de quem é a culpa? Tua.
No presente não se pede, ordena-se.

No passado pedia-se, porque haviam escravos e senhores; mas hoje são todos iguaes. O «grande» precisa de ser honrado e modesto para poder igualar o artista laborioso.

No presente não se pede, ordena-se; porque nas quadras, q. atravessamos, quem presta serviços, exige remuneração; quem remunera, exige serviços; remunerando tu largamente como remuneras os cofres do estado tens o direito de querer.

Quer, pois, e os teus desejos serão realizados.

O Artista Salvo.

Apreciações

Como podemos ser suspeitos, apresentamos as apreciações que faz o nosso collega da Actualidade a respeito do nosso certamen industrial:

«Por mais deprimido que esteja um povo, quando se revigora na consciencia da sua força, quando se ergue pela communhão d'uma ideia nobre, quando, como o de Guimarães, ás desconsiderações vexatorias de que é victima responde com uma exposição, como a que se inaugurou no dia 15 de junho, esse povo conquista sympathias e adhesões, esse povo recebe, vencido, os applausos que se dirigem aos vencedores.

Nas injustiças do governo para Guimarães repete-se aquelle facto. Um director da Sociedade Martins Sarmiento, Domingos Leite de Castro, ha dois annos teve a inspi-

ração felicissima de propor aos seus collegas se promovesse uma exposição de todas as industrias do concelho, embora imperfeitas, grosseiras, como então se acreditava, para que a prova publica do numero de per si reclamasse a intervenção protectora dos poderes publicos. Applaudida por poucos, a maioria dos que n'isso pensavam anteviam immensas difficuldades de realisação.

Leite de Castro não desiste: estuda e o estudo fortalece-lhe a convicção; discute tudo, e com todos e chega a apaixonar-se pelo seu plano, elaborando um projecto, resolvendo duvidas, refutando objecções.

Durante esta propaganda, que ia absorvendo os espiritos, veio a centelha levantar um incendio, veio a criação da escola industrial da Covilhã com preterição legal de Guimarães: a propaganda cessou por desnecessaria, que veio o sentimento publico d'um agravo official igualmente publico despertar o brio d'esta cidade, surgiu o ardor d'um sentimento apaixonado para centuplicar energias, vencer tibiezas e fortalecer todas as vontades para um fim commum.

A exposição deixou de ser um meio d'estudo para converter-se em desagravo; perdeu o caracter de propaganda normal, para tomar o aspecto d'um protesto.

N'esta conjunctura, apparece outro luctador, tão intelligente como activo, o dr. Alberto Sampaio, que aceita a responsabilidade da direcção technica da exposição.

No dia 15 de junho o pezo da responsabilidade desaparece, para dar logar aos intensos prazeres do triumpho.

A exposição abre-se solemnemente; o publico irrompe avido de curiosidade para julgar do pleito; quer ver se é o governo, vencedor pelo poder, que merece os applausos publicos, se é Guimarães, que os conquista, se é ella que inspira as sympathias pelas energias d'um vencido, que, com protesto brilhante, responde: a industria de Guimarães pode morrer, mas não se humilha!

Guimarães é vencida pelo arbitrio do poder, mas prova, n'este singular certamen, que quando um povo se une a sua força impõe e é enorme.

A exposição apresenta-se com tão largo desenvolvimento, o conjuncto geral manifesta tal harmonia na disposição das secções, as principaes classes revelam um aperfeiçoamento tal, que todos quantos a visitaram ficaram profundamente surprehendidos.

Foi um arrojo? uma temeridade?

A's grandes temeridades correspondem muitas vezes os grande triumphos.

SYLPHOS

CONTEMPLAÇÃO

Enquanto contemplava aquelle lindo amor
Que houb'um me mandando,
Senti um gozo estranho e uma estrema dor;
Nopara que contraste!

E' que elle me fallava, em mystica linguagem,
De ti, meu doce almejo,
E quasi me deixava olhar a tua imagem,
Affavel como um boljo.

Mas o triste perdía a vida lentamente,
Setia, aroma e cor,
E eu creio que ninguém pode assistir contentis,
Á morte d'um amor!

Pas d'amour et pas d'espoir! Je souffre;
J'ai daus le coeur le vide et dans l'ame le gouffre!
Victor Hugo

Sorria-me um porvir de deambulante cor!
Ameno como o azul, suave como a aragem,
Que em nites estivas propas na folhagem,
Cantando docemente os hymnos de amor.

Julgava-me feliz ao ver — sua imagem
Flutada no acim da mais minosa flor,
E ao sentir no seu puro, lizibrante oior,
De sua bocca linda a tepida basfagem.

Então cantava, filiz! na sua formosura
Ahhava inspirações repletas de ternura,
E os gozos de amor todos então frui.

E'que dentro em meu paltoeu abrigara a esperança
De possuir um dia a timida oração,
Que tant, tanto amava e que afinal perdi!

ALCINO

NOTICIARIO

Agradecimento

Agradecemos o convite que recebemos do digno presidente da commissão executiva, para assistirmos á inauguração da exposição industrial, assim como os dois bilhetes de entrada permanente, que nos foram enviados.

Barbarismo

Continua ainda o systema barbaro de abater as rezes no matadouro.

Um d'estes dias, quando passavamos para a exposição, ouvimos distinctamente as martelladas, e por isso puzimos ao sr. vereador do respectivo pelouro se digne tomar immediatas providencias.

Manifestação

Os artistas e industriaes de Guimarães e concelho, gratos aos serviços dos promotores da exposição, resolveram ir em cortejo civico e acompanhados por duas musicas ao palacete de Villa Flor, comprimentar os lidadores do certamen industrial, no dia 24 pelas 2 horas da tarde.

Deve ser uma manifestação imponente, não só pela idéa, que é altamente sympatica, mas tambem pelo grande numero d'artistas e industriaes, que tomam parte no cortejo.

Hurrah pelos promotores da exposição e pelos nossos artistas e industriaes!

Voto de louvor

Por porposta do sr, vereador Domingos José de Souza Junior, a Ill.^{ma} camara lançou na acta um voto de louvor a todos os promotores da exposição industrial e a todos os expositores.

Fraternidade

A companhia dos bombeiros Municipaes e um piquete da dos Voluntarios prestaram hontem á noite, na igreja de S. Sebastião, as honras fúnebres a um seu camarada, que fallecera repentinamente na 6.^a feira.

Operação

No hospital da V.O.3.^a de S. Domingos, foi operado Bento Ferreira, casado, pedreiro, d'esta cidade, soffrendo a keratotomia do olho esquerdo para extracção d'um corpo extranho implantado na iris.

Operou o nosso amigo dr. Joaquim José de Meira, sendo auxiliado pelos snrs. drs. Queiroz e Avelino Germano.

O papa assucar

O decantado papa assucar, que ha tempos se evadira da cadeia d'esta cidade, depois de ter roulado o carcereiro, cahiu em fim nas mãos da justiça.

Foi preso em Brito pelo soldado Antonio Fernandes, do destacamento de infantaria 8, que está nesta cidade.

Pagamento

Desde o dia 1.^o de julho em diante paga-se n'esta cidade, no Banco de Guimarães, o juro do primeiro semestre do corrente anno aos snrs subscriptores do emprestimo auctorizado por Decreto de 22 de agosto de 1882.

Exposição

Está determinado que o encerramento da exposição seja no dia 15 de julho.

Serviço postal

As providencias que pedimos relativamente ao serviço do correio de Guimarães, demoram-se, e por isso voltamos a chamar a attenção do excm.^o snr. Guilhermino de Barros, digno Director Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes, para este assumpto.

Veem-se coisas em Portugal, que se não vêem em paiz algum do mundo!

Estamos ligados ao Porto pela via accelerada, e as malas do correio são conduzidas de Villa Nova para esta cidade em carro!...

Os nossos amaveis leitores de certo que se ríem com a estravagançia, mas se promettem seriedade, ainda lhes contamos mais algumas coisas.

Na estação do correio geral d'esta cidade havia quatro distribuidores para o serviço postal, e por ordem superior, quando a correspondencia começou a affluir, foi retirado um distribuidor para o serviço telegraphico, aonde bastava um boletineiro, não só debaixo do ponto de vista economicco, como tambem debaixo do ponto de vista do serviço, porque a estação telegraphica de Guimarães, embora importante, tem um expediente muito inferior ao expediente da estação postal; d'onde resulta que os tres distribuidores fazem um serviço imperfeitissimo porque não podem atender a tudo.

A correspondencia é entregue tarde e a más horas, e os carteiros estão estropiados com a violencia do serviço.

A camara, a Associação Commercial e a imprensa da localidade tem pedido, rogado, supplicado, e o que tem podido conseguir até hoje é vir as malas do correio em carro e um dos distribuidores estar a maior parte do tempo na estação telegraphica a pensar na descoberta da electricidade...

De novo, pois, chamamos a attenção do Exc.^{mo} Snr. Guilhermino de Barros para o serviço postal de Guimarães, porque se S. Exc.^a espera pelas informações do Porto, podemos afiançar-lhe que as malas do correio do sul virão enfadadamente em carros e o distribuidor expirará nos bancos da estação telegraphica.

Mortalidade de Guimarães

Falleceram durante o mez de maio 24 individuos, sendo 13 adultos e 11 menores, que foram sepultados no cemiterio publico d'esta cidade.

Em seguida apresentamos o quadro nosologico;

Tuberculose, 3—Meningite tuberculosa 2,—Bronchio-pneumonia 2,—Pneumonia-febrilosa 4,—Pneumonia-aguda 3.—Parto prematuro 2,—Lesão cardiaca 2, Nophelitte chronica 1,—Bronchite 2,—Gastro enterite 3,—Sciirro mamario 1, Hemorrhagia central 1, Fractura de ferimento 1.

Foram trasladadas para jazigos duas ossadas.

N'este mez falleceram menos 6 individuos do que no mez de abril.

Poesia

Por falta de espaço não podemos publicar hoje uma poesia da Exc.^{ma} Sm.^a D. Albertina Paraizo, do Porto, o que faremos no proximo numero.

A Estação

Jornal Illustrado de modas para familias.

Publicou-se o numero de 16 de junho.

SUMMARIO: Chronica da moda. —Toilettes cazeiras de passel —Coberta para berço guarnecida com bordado leve— Franja de bola—Chapeu para passeio—Chapeu

em—Elegante chapéu pu-
 —Chapéu do vime com
 ren —Flor de bordado leve—
 C de pala levantada—Capota
 de lard para menina—Costume
 com uplo arreagado—Costume com
 arreago comprido—Costume com
 fiavel e chapéu para jarlha—Costu-
 me para passeio, com murça e ca-
 pota—Costume para passeio com
 mantelete murça. Toilette guarneci-
 da com renda. Avental. Cercadura.
 Vestidinho decotado para creança.
 Saia arreagada. Toilettes de verão,
 para senhora e creança.

Explicação das gravuras do-
 ridas:
 Costumes com tunica sobretu-
 do; toilette com faixa arreagada
 Toilette de verão. Vestidinho blusa
 para menina. Vestido de verão, com
 unica arreagada.

PREÇO DA ASSIGNATURA
 Um anno 45000
 Seis mezes 25100
 Numero avulso 200
 Assigna-se na livraria de Er-
 nesto Chardon, Porto.

Guia do Eleitor

Contendo os modelos das actas
 de abertura e encerramento dos
 trabalhos electoraes.

Esta materia encontra-se com-
 pletamente desenvolvida na segun-
 da edição emendada e muito acres-
 centada da utilissima e imprescin-
 dível publicação.

**O DIREITO AO ALCANCE DE TO-
 DOS**

Manual indispensavel ao jura-
 do, ao vereador, ao tabelião, ao re-
 gedor, ao membro da junta de pa-
 rochia, ao juiz de paz, ao paroco,
 ao membro do concelho de familia,
 ao negociante, ao proprietario,
 e, em geral a todos os cidadãos.

Escrepto em forma de dicio-
 nario e contendo as noções praticas
 do direito e modelos e formulas dos
 diversos actos sobre materia civil,
 commercial, administrativa, crimina-
 l e eclesiastica e do processo, este
 livro preciosissimo elaborado pelo
 dr. Francisco Antonio Veiga, ju-
 iz de direito de primeira instancia,
 deve ser adquirido por toda as
 juntas de parochia, juntas geraes do
 districto, e camaras municipaes,
 porque sendo por assim dizer a
 synthese das leis vigentes, é um
 guia segurissimo que se pôde com-
 pulsar fructuosamente e sem traba-
 lho de maior, porque os artigos de
 que trata citam sempre os diversos
 codigos que se referem ao ponto
 consultado.

Um grosso volume em oitavo
 grande, a duas colunas, brocha-
 do 25000 reis encadernado 24000
 reis.

E' remettido franco de porte a
 quem enviar a sua importancia em
 vales do correio a ERNESTO CHAR-
 DRON, PORTO.

COMMERCIO

Resumo do Activo e Passivo do
 Banco de Guimarães em 31 de Maio de 1884

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal	40:6545176
Agencias no Porto e Lisboa	110:4215474
Outras agencias no paiz	60:8015169
Ditas no estrangeiro	66:9115706
Creditos—devedores por contas correntes caucionadas	62:3825856
Diversos devedores e credores	219:9605381
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio	752:4605242
Edificio do Banco e moveis	6:0005000
Emprestimo sobre penhores	59:1115380
Papeis de credito	333:954 958

Accionistas, prestações a receber	100:0005000
Letras protestadas	9:6465715
Liquidações	8:9235727
	4:834:2285781

PASSIVO	
Capital actual do Banco	500:0005000
Notas em circulação na sede e agencia do Porto	10:1305000
Depositos na sede e agencias do Porto e Lisboa	197:1705582
Obrigações a pagar	1:04755385579
Dividendos a pagar	8595200
Fundo de reserva	44:0005000
Dito para liquidações	18:7965900
Reserva para contribuições	4:4575287
Letras apagar	2:4775189
Lucros e perdas	8:7785053
	4:834:2285781

Banco de Guimarães, 31 de Maio de 1884.
 Os Gerentes
 Francisco José da Costa Guimarães
 José de Castro Sampaio

Resumo do Activo e Passivo do
 Banco Commercial de Guimaraes em 31 de Maio de 1884

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal	27:5715404
Letras descontadas e a receber	350:9975178
Letras caucionadas com hypotheca	56:9065500
Letras em liquidação	22:4445647
Emprestimos sobre penhores	32:4685269
Emprestimo sobre hypothecas	7:9495566
Contas correntes com garantia	69:1345681
Devedores e credores	47:6435008
Papeis de credito	70:9875427
Propriedades do Banco	12:7875975
Agencias no Paiz	86:2435892
Agencias no estrangeiro	1955467
Effeitos depositados	25:1605000
Edificio	10:8605000
Moveis, casa-forte e utensilios	1:5005000
Despezas de installação, custo e sello d'acções	2:0005000
Acções recolhidas	200:0005000
Agencia no Rio de Janeiro	14:3025230
	4:039:4825234

PASSIVO	
Capital	600:0005000
Depositos á ordem	23:4785077
Obrigações a pagar	352:6965828
Saques a pagar	8445480
Fundo de reserva	9:5005000
Reserva para liquidações	4:9755794
Credores por effeitos depositados	25:1605000
Dividendos a pagar	1:4835270
Lucros e perdas	7:0995014
Diversas contas credoras	14:3455324
Reserva para contribuições	2:4005000
Somma rreis	4:039:4820244

Guimarães, 31 de Maio de 1884.
 Os Directores
 José Maria da Costa
 Antonio Mendes Ribeiro

A NOSSA CARTEIRA

Tem estado n'esta cidade os
 excm. srs dr. Augusto Almeida,
 dr. Guilherme Nogueira, Ignacio
 d'Azevedo e familia, Manoel Coel-
 lho da Maia Barreto, verificador da
 alfandega do Porto, e familia, Anto-
 nio Domingos d'Oliveira Gama,
 Francisco Martins Ramos Guimaraes,
 João Evangelista da Silva Mat-

tos, Antonio Bastos, Dionisio Fer-
 reira dos Santos Silva, Antonio Jo-
 sé Lopes Antunes, Abade de Villa
 Nova de Gaia, José de Mello, Ave-
 lino Correia de Magalhães, Manoel
 Francisco Moreda, João Teixeira
 Machado, dr. Adelino Adelio Leão
 da Costa e sua esposa, Elizeu Agui-
 lar, Fortunato Jorge Guimarães Ba-
 rateiro, André Avelino Lopes Gui-
 marães, dr. Antonio Marinho, An-
 tonio de Moura Soares Veloso, Vis-
 conde da S. Bento, dr. Antonio
 Ignacio Pereira de Freitas e sua
 esposa, Visconde de Villarinho de
 S. Romão, dr. Pereira Caldas, José
 Martins Fernandes Guimarães, dr.
 Eduardo Nunes, Bráulio Caldas, dr.
 Adriano de Paiva Faria Leite Bran-
 dão, Ignacio Pinto da Fonseca e
 familia Lino da Cunha Reis, A. de
 la Roque, Anibal Vasco Leão.

—O Exm.º Sr. Manoel de
 Castro Sampaio, digno adminis-
 trador do concelho, está quasi
 restabelecido da enfermidade que
 soffrera ultimamente.

—Tem estado gravemente
 doente nas Caldas de Visel'a a on-
 de se achava a uso de banhos, a
 Exc.ª Senr.ª D. Maria da Ma-
 dre de Deus Freitas Aguiar Sar-
 mento, esposa do Exc.º Sr. dr.
 Francisco Martins Sarmento.

A illustre enferma deseja-
 mos-lhe rapidas melhoras.
 Chegou hontem á noite com
 sua Exc.ª esposa o Illm.º Sr.
 Antonio da Silva Cunha, socio da
 acedita da firma da praça do Porto,
 Almeida & Companhia.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 16 de junho de 1884

1.ª Classe, 5.º officio—Jo-
 aquim dos Santos Oliveira, pro-
 prietario, d'esta cidade, com
 Manoel Leite Mendes, funileiro,
 e mulher, d'esta cidade. Escrivão
 Abreu Vieira.

—2.ª Classe, 6.º officio—
 Joaquim de Freitas Ribeiro de
 Faria, da freguezia de S. João
 das Caldas, com João de Faria,
 da mesma freguezia. Escrivão
 Oliveira Bastos.

—2.ª Classe, 3.º officio—
 Joaquim de Freitas Ribeiro de
 Faria, da freguezia de S. João
 das Caldas com Antonio da
 Motta e mulher, da mesma fregue-
 zia. Escrivão José d'Oliveira-
 ra.

—2.ª Classe, 2.º officio—
 Fortunato José d'Abreu, casa-
 do, proprietario, da freguezia
 de Santa Maria d'Oliveira, da
 comarca de Famalicão, com
 Domingos José Nogueira Mola-
 rinho e padre Domingos Antonio
 Antunes, d'esta cidade. Escrivão
 Mascarenhas.

—2.ª Classe, 1.º officio—
 Manuel Duarte Ferreira, pro-
 prietario, da freguezia de San-
 ta Cristina de Longos, d'esta
 comarca, com Luiz Ferreira e
 mulher, da mesma freguezia.
 Escrivão Loureiro.

—4.ª Classe, 6.º officio—
 João Teixeira Guimarães, sol-
 teiro, capitalista, com D. So-
 phia dos Prazeres e marido Jo-
 sé Martins d'Abreu, do Mira-
 douro, freguezia de Creixomil.
 Escrivão Oliveira Basto.

Audiencia de 19 de Junho de 1884

—2.ª Classe, 6.º officio—
 Padre Casimiro Machado de Fa-
 ria Oliveira, d'esta cidade, com
 José d'Almeida e sua mulher
 Anna Pimenta, da freguezia de
 Santa Maria de Guardizella.
 Escrivão Oliveira Basto.

—2.ª classe, 4.º officio—
 Joaquina Martins, viuva, da co-
 marca de VillaNova de Fama-

licão, com Domingos Rodri-
 gues Pinto e mulher Clementi-
 na de Moraes, da freguezia de
 S. João d'Airão. Escrivão Cou-
 tinho.

—2.ª Classe, 5.º officio—
 José Soares, d'esta cidade, com
 Antonio Alves e mulher, da fregue-
 zia de Fermentões. Escrivão
 Abreu Vieira.

—2.ª Classe, 2.º officio—D. An-
 na Emilia d'Oliveira, da fregue-
 sia de Pensello, d'esta comar-
 ca com José Cardozo e mu-
 lher da mesma freguesia.

Escrivão Mascarenhas.
 2.ª Classe, 4.º officio—
 Conde de Margaride, d'esta
 cidade, com José Ribeiro e mu-
 lher, da freguesia de S. Pedro
 d'Asurey.

ANNUNCIOS

Declaração

Maria Rita da Silva, da rua
 de Gil Vicente, de Guimaraes,
 casada com Anastacio Jose
 Pereira, da mesma cidade, de-
 clara que tendo passado procura-
 ção ao dito seu marido, para di-
 versos fins, e designadamente
 para a venda de uma morada de
 caças sitas na rua Nova de Santo
 Antonio, da mesma cidade, e
 querendo revogar a mesma pro-
 curação, requereu a notificação, a
 qual se effectuou em sete do cor-
 rente, afim d'elle não fazer uso
 de tal procuração, sendo por tan-
 to assim havidos por nullos todos
 os contractos por elle feitos em

nome e como procurador da de-
 clarante e por virtude da já dita
 procuração
 Guimarães, 10 de junho de
 1884.

Maria Rita da Silva.

PREVENÇÃO

O abaixo assigna
 do previne o publico
 de que despediu o seu
 ex-criado José de
 Castro, por abuso de
 confiança, não se res-
 ponsabilizando por
 qualquer quantia ou
 fazenda que peça em
 seu nome.

Fafe, 7 de junho
 de 1884, casa da Tor-
 re—Santa Comba.

Francisco Teixeira de Souza Lobo

**Arrenda-se uma
 sala e um quarto
 em casa de familia
 muito honesta, em
 um dos sitios mais
 apraziveis d'esta
 cidade.**

**AO
 DIAS
 LOJA DO LEQUE**

Acaba de receber novidades em fazendas para vestidos.
 Preços baratissimos.
 Nova remessa de marquezinhas, a principiar em 1750 a 55500
 reis.
 Setinetes, zephyros, percaes e ottomanos para vestidos
 Sedas lizas e lavradas.
 Grande collecção de laços, echarpes, plastrões e lavalieres. Gos-
 tos e côres lindissimas,
 Veudos ottomanos em diversas côres para confecções de ves-
 tidos e chapéus.
 Ottomanos e biarritz de lã pretos para manteletes.
 Grande sortido de meias e piugas, de seda, fio d'Escossia e al-
 godão, pera homem, senhora e criança.
 Esplendido sortido em leques de todas as qualidades e preços
 Rendas pretas, brancas, creme e fiavel.
 Guarnições de sirgaria em ramagem.
 Novidade em alamares de madre-perola, vidro, metal e sed,
 Coletes de espartilho para senhora a principiar em 320 reis. 1
 Cascos, plumas, agretes, flôres, fitas, emblemas e todos os pre-
 paros para confecções de chapéus.
 Pano turco com 1,80 de largura, para lençoes de banho.
 Fustões com 2.ª de largura, para cobertas toalhas e cortinas.
 Pano familia com 1,80 a 2,10 de largura para lençoes.
 Magnificos panos familias e murins famosos para uso domesti-
 co.
 Luvas de pellica, seda e fio de Escossia.

Preços sem competencia

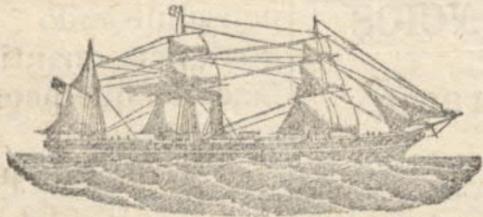
Em 8

Em 13

E 29

MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840



A companhia mais antiga
DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE
**Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata**

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente **William C. Tait, & Companhia**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.
Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO

NITIDEZ, PERFEIÇÃO

E

E

CORES

BARATEZA



ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartazes, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres.etc., etc., etc.

PEDRAS SALGADAS

AGUAS ALCALINAS, FERRUGINOSAS, LITICAS, ARSENICAES E GAZOZAS

Premiadas em diversas exposições, aprovadas pela Sociedade das sciencias medicas de Lisboa e analysadas pelo professor José Julio Rodrigues

Excellentes para facilitarem a digestão, usadas simples ou com vinho às refeições

Estas aguas tem dado os mais felizes resultados em diversas molestias e principalmente nas do estomago, intestinos, figado e baco, dos rins, e da bexiga, na gotta, rheumatismo, chlorose, anemia, escrophulas, em muitas doencas de pelle, etc.

A companhia declara que as aguas sahidas do seu novo deposito, levam os rotulos com a vista do estabelecimento nas Pedras Salgadas e analyse chimica, rolha marcada a fogo e a capsula com inscripção.
Preços: garrafas de 1 litro, 200 reis; de meio litro, 150 reis; e de um quarto de litro, 100 reis.

Expedição das aguas para o paiz e estrangeiro. DESCONTO PARA REVENDER.

A venda no deposito de Lisboa—Rua dos Retrozeiros. Bastos & Gonçalves; Coimbra—Calçada, Pedro José Pereira de Sousa & Filhos; nas agencias da companhia, em todas as pharmacias.

Escriptorio da Companhia e deposito geral das aguas

90 RUADA D. PI DRO 90
PORTO

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

MACHINAS DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar olhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pendula.

Machinas de braço para apateiro com dois movimentos de cazear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de houwer para sapateiros e alfaia-tes.

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas « Auroras » que cozem a do's carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema « Singer ».



A RAINHA DAS MACHINAS DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.



CASA FELIZ

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos, etc
VENDE POR JUNTO E RETALHO

FABRICA DE SABÃO

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Osdirectores 'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedi dos dos consummidores.

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª qualidade, cada 459 grammas (a tigo arratel)	70 reis
2.ª	60
3.ª	50
4.ª	40
5.ª	20

A quem comprar de 15 kiogrammas para cima, faz-se abatimento.

APR ESTACÕES MENSUAES OU SEMANAES